

Entre África e Brasil: à flor da pele

A exposição “Entre África e Brasil: à flor da pele” faz parte do Projeto Interdisciplinar do 8º Ano “Matrizes Culturais Brasileiras”, que tem como objetivo recuperar as influências das culturas africana e indígena como base fundadora da cultura brasileira atual, resgatando questões sobre identidade, memória e história local.

O projeto é desafiador em vários sentidos. No universo da Arte, ele se torna encantador. Cada torrão de terra deste país gigante chamado Brasil revela a trama tecida ao longo dos anos pelas matrizes culturais que fundaram nosso modo de ser.

A obra do artista Jorge dos Anjos foi a porta de entrada para essa aventura.

Jorge dos Anjos

Desenhista, pintor e escultor, Jorge nasceu em Ouro preto. Desde a década de 1970, o artista pesquisa e desenvolve várias possibilidades expressivas das artes visuais – linha, cor, aço, pedra, madeira, marcas de ferro na tela e fogo no feltro. O trabalho é marcado pela sua ancestralidade. Para esse filho de santo, que tem Xangô e Ogum como orixás protetores, “a arte africana é referência fundamental porque é ancestral, fala da minha origem, da minha raiz”.

Sua obra é acentuada pela dimensão abstrata da **geometria**, onde triângulos, quadrados e losangos se intercalam com o movimento das linhas curvas, bem como das formas e contraformas. Em muitas obras, dentre elas as incisões com ferro em brasa na superfície do feltro, o artista traz à nossa memória a maneira do suplício dos escravos. Ele pinta a ferro e fogo, e, na obra, arde o **resgate** histórico perturbador.

Processo de Criação

Como professora de Arte das turmas do 8º Ano, foi surpreendente e gratificante ver a forma como os alunos se apropriaram dos elementos da obra de Jorge dos Anjos. A abertura, a curiosidade e o respeito pela diversidade me chamaram a atenção durante o processo. O professor de Geografia Marcelo Camargo já nos havia alertado que essas turmas de 2016 tinham uma postura diferente diante do mundo. De fato, os alunos são mais inclusivos ao olhar o outro. A expressão visual veio à flor da pele de uma maneira espontânea, visceral. As linhas, formas, cores, recortes e ideias, ao mesmo tempo brutas e poéticas, áridas e doces, geométricas e espontâneas, brotaram como suor que sai da pele. Brasil e África são muito mais próximos do que pensamos.

Estamos apenas começando. O projeto “Matrizes Culturais Brasileiras” continua sendo desenvolvido pela equipe do 8º Ano e culminará, em novembro, com o festival de dança Afro-brasileira.

Zara de Castro

Out/2016